

NOTICIÁRIO ATUALIZADO
www.jn.pt/pais**Mais lida**
**Ryanair anuncia abertura
de base no Porto**

link: www.jn.pt/pais



Comentário

Peniche procura tubarão na costa"Com tantos que há em terra, alguns
terão ido a banhos"

| silvalealm |

PAÍS

Reclusos viram agricultores para alimentar os pobres

Setúbal Presos cultivam toneladas de alimentos que oferecem ao Banco Alimentar contra a FomeNUNO MIGUEL ROPIO
pais@jn.pt

Reinserção social de reclusos e cultivo do espírito solidário são a essência do "Horta Solidária". Projecto que está a ser desenvolvido em cinco estabelecimentos prisionais e que permite alimentar a população mais pobre.

Alto, tão musculado que os peitorais e os bíceps não cabem na t-shirt apertada, cabelo rapado à máquina zero e um caminhar desafiante. Luís M. tem poucas características físicas associadas à imagem do típico agricultor português - isto para não dizer 'nenhumas'. Na verdade, aos 34 anos, o recluso do Estabelecimento Prisional de Setúbal (EPS) ainda conserva aquele aspecto intimidatório de segurança das casas de diversão nocturna.

Mas as aparências iludem. Neste momento, Luís é, não só, o melhor horticultor da Quinta da Várzea - uma área agrícola de 24 hectares cedida pelo Ministério da Agricultura ao EPS -, como ainda mereceu ser escolhido para capataz dos sete companheiros reclusos que participam no "Horta Solidária". Um programa resultante de uma parceria entre a Direcção-geral dos Serviços Prisionais e Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e que está a ser aplicado em outros quatro presídios, além de Setúbal: Santa Cruz do Bispo, Leiria, Alcoentre e Pinheiro da Cruz.

Batatas, couve, tomates e curgetes são as quatro espécies leguminosas produzidas pelos reclusos e depois distribuídas pela população mais desfavorecida, através do Banco Alimentar contra a Fome de Setúbal. Segundo Teresa Almeida, responsável pelo projecto no EPS, cerca de 22 toneladas de legumes saíram, até ontem, da Quinta da Várzea. Até ao final da época das colheitas, o projecto poderá produzir 400 toneladas de alimentos nos cinco estabelecimentos.

Agricultura é hipótese
"Nunca tinha trabalhado no campo mas isto é muito melhor



FOTOS: VASCO NEVES

O ministro da Justiça, Alberto Costa, visitou ontem o espaço para elogiar pessoalmente os reclusos e o projecto

Mais factos sobre o projecto

400
Toneladas
de alimentos
serão produzidas
pelo "Horta
Solidária"**Presos contam
com formação**

Todos os reclusos contam com formação específica fornecida pela Syngenta, empresa que desenvolve uma agricultura sustentável através da investigação e tecnologia.

**Banco distribui
leguminosas**

A produção agrícola é distribuída pelo Banco Alimentar a diversas instituições de solidariedade social das áreas geográficas dos cinco estabelecimentos prisionais.

**Ganhar mais
três euros**

Contando com a parceria da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul, o presídio de Setúbal dá ao recluso cinco euros/dia na horta. Mais três euros que o normal.

que estar fechado lá em cima (EPS)", admitiu Sebastião M., oriundo do Monte da Caparica, a quem faltam cumprir pouco mais de cinco meses de uma pena de seis anos de prisão por tráfico de droga.

Além da autonomia de movimento permitida pelo trabalho ao ar livre, os oito reclusos ganham diariamente cinco euros pela horticultura, enquanto os que se encontram nos pavilhões do presídio no centro da cidade auferem menos três euros. "Estou com 32 anos e nunca pensei fazer estas coisas. Só que a pessoa tem de se sujeitar a isto, não é? Quem sabe se ainda não me vou tornar agricultor?", atirou Sebastião, enquanto passava ao seu lado, no meio do tomatal, o ministro da Justiça, Alberto Costa, que visitou ontem o espaço para elogiar pessoalmente os reclusos e a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pelo projecto.

**"É uma maneira de
vacionarmos o sistema
prisional no sentido da
reinserção", disse o ministro**

Tiago M. não sabia que comitativa era aquela. Verdade seja dita: o recluso de 24 anos só ali estava a arrancar umas ervas daninhas e pela primeira vez. "Eles não pertencem ao grupo", alertou um dos guardas. Ainda assim, a cumprir uma pena por ter sido apanhado a conduzir sem carta (várias vezes), Tiago aproveitou a oportunidade de ali estar. "Se a senhora me pudesse ajudar a ter o 9º ano, é que o 7º já eu tenho...", pediu a Isabel Jonet, presidente do Banco Alimentar.

"Esta é uma maneira de vacionarmos o sistema prisional no sentido da reinserção e de os seus reclusos terem manifestações de solidariedade e de identificação com as necessidades sociais", admitiu, no final da visita, Alberto Costa. ■